



## **DIAGNÓSTICO COM MORADORES ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI(PEBI)-MG EM RELAÇÃO A PROBLEMÁTICA FOGO NO PARQUE**

Ana Flávia de Freitas – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, MG. [ninhadtna13@hotmail.com](mailto:ninhadtna13@hotmail.com);

Kamila Cristina de Freitas – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG; Letícia Alves Carvalho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, MG; Ana Caroline Diniz Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG; Lílian Alves Carvalho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Pós – Graduação/Produção Vegetal, Diamantina, MG

### **INTRODUÇÃO**

O Parque Estadual do Biribiri-PEBI está localizado no município de Diamantina-MG inserido dentro do bioma do Cerrado. Composto por riquezas de fauna, flora, cachoeiras, trilhas e serras que atraem a realização do ecoturismo. É administrado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. O PEBI possui uma visitação pública significativa, apesar de não possuir estrutura física e humana para atender a tal demanda (Plano de manejo-pebi, 2004). O PEBI não possui a regularização fundiária de suas terras, o que inviabiliza o controle absoluto, por parte do órgão gestor, das ações em seu interior, para Terborgh (2002). Pela proximidade de acesso ao centro de Diamantina-MG ser em torno de 3 km, o PEBI enfrenta vários problemas, sendo o mais relevante o fogo. Uma prática comum no meio rural, por ser uma técnica eficiente sob o ponto de vista dos produtores. Os agricultores utilizam a queima por considerá-la um meio prático para diversas finalidades, como limpeza do terreno para eliminar restos de cultura; aumento da disponibilidade de nutrientes no solo e, conseqüentemente, da sua capacidade produtiva; redução da incidência de pragas, de doenças, de gastos com mão-de-obra para limpeza do terreno; redução dos custos de produção; entre outras (Bonfim *et al.*, 2003). De acordo com Soares (1992), as principais causas dos incêndios florestais no País são devido a: queima para limpeza, que corresponde a 63,7% da área queimada, seguida da queima criminosa ou provocada por incendiários (14,7%); fogos de recreação ou acidental (11,6%); diversos (4,4%); fumantes (2,9%); estradas de ferro (0,5%); e queimas de origem natural ou provocadas por raios, que correspondem a apenas 0,2%. Desta forma, o uso do fogo coloca em risco a biodiversidade do parque e a vida de moradores locais.

### **OBJETIVOS**

O objetivo do presente estudo foi realizar um diagnóstico com os moradores que habitam em torno do PEBI do bairro cidade nova de Diamantina-MG em relação aos problemas enfrentados pelo parque com o fogo.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado no município de Diamantina-MG no bairro Cidade Nova que está situado entorno do PEBI. Foi feito entrevistas através de questionários durante o mês de Junho/2012. Foram feitas as entrevistas batendo de porta em porta das casas dos moradores, e somente o(a) que foi receptivo ao entrevistador é que foi realizado as perguntas, logo, foram realizados 60 questionário, ou seja, com 60 moradores aplicando-se portanto de forma

aleatória, contendo a seguinte pergunta: Você acha que o parque enfrenta problemas com fogo? Sendo que as possíveis respostas ao questionário eram de forma direta (Sim ou Não) buscando uma análise de informação mais imediata.

## RESULTADOS

Registramos maior número de indivíduos (61,66%) que responderam que o parque enfrenta problemas com o fogo e (38,34%) dos indivíduos responderam que não tem conhecimento dos problemas enfrentados pelo parque com o fogo.

## DISCUSSÃO

Foi possível observar e analisar que a maioria dos moradores que moram entorno do parque com base no questionário estão cientes dos problemas que o parque enfrenta com o fogo, ou seja, já presenciaram de alguma forma incêndios, podendo ser de caráter criminoso ou não. Já os demais indivíduos traduzem um certo desconhecimento sobre o mesmo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos moradores em torno do parque adquiriram percepção ambiental em relação ao fogo e seus efeitos sobre a diversidade biológica e também até risco aos moradores locais. Entretanto, precisa ser necessário projetos de educação ambiental na comunidade, devido a grande aproximação da comunidade ao parque.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, V.R., RIBEIRO, G.A., SILVA, E., BRAGA, G.M., 2003. Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque Estadual Da Serra do Brigadeiro (PESB), MG. Rev. *Árvore* [online]. 2003, vol.27, n.1, pp. 87-94. ISSN 0100-6762.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo Nordeste – PRODETUR/NE II. 2004. Plano de Manejo do Parque Estadual do Biribiri. Encarte 4: Planejamento da Unidade de Conservação. Curitiba: STCP. 187p.

SOARES, R.V. Ocorrência de incêndios em povoamentos florestais. *Revista Floresta*, v. 22, n. 1-2, p.39-54, 1992.

SOUZA, D.F., SCALCO, R.F., XAVIER, K.F., 2012. As implicações da criação do Parque Estadual do Biribiri para a comunidade e para o desenvolvimento do turismo. *Caderno de Geografia*, v.22, n.38, 2012.

TERBORGH, J. 2002. Superando os impedimentos para a conservação. In: *Tornando os Parques Eficientes: Estratégias para a conservação da Natureza nos trópicos*. Ed. Da UFPR / Fundação O Boticário. Curitiba. Pp267-273.

## Agradecimento

Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais - IEF/MG e a Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.